

LEITE E DERIVADOS

Estratégia PA 2022

Gerência de Competitividade Setorial



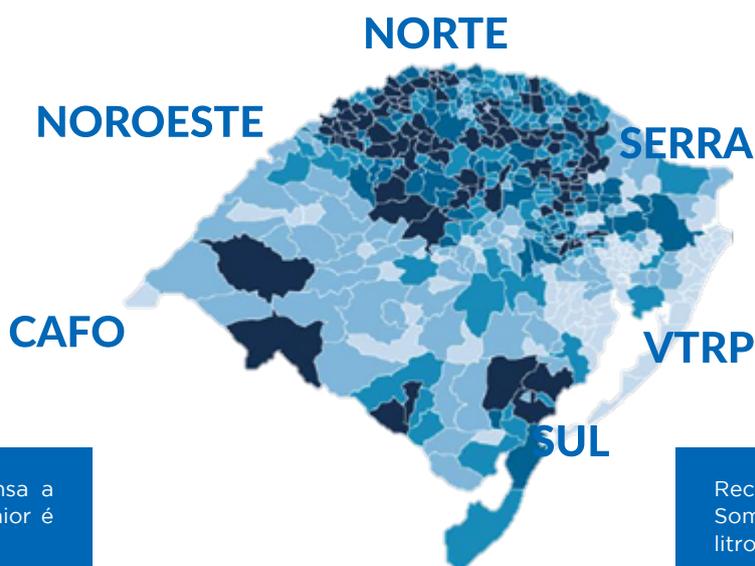
1

DADOS DA CADEIA PRODUTIVA E ANÁLISE DE PERFORMANCE DO SETOR

De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), a cadeia produtiva do leite e derivados é um setor muito diversificado e de grande importância econômica e social para o país. O Brasil no ano de 2020 produziu mais de 34 bilhões de litros e se destaca entre os maiores produtores mundiais.

Segundo dados da Emater, o Rio Grande do Sul produz anualmente um total de 4,5 bilhões

de litros de leite o que posiciona o Estado como o terceiro maior produtor do país, com aproximadamente 13,0% da produção nacional. A produção de leite está presente de alguma forma na maioria dos municípios gaúchos. As regiões responsáveis pela metade da produção no estado RS por recorte regional do Sebrae: (CAFO) Fronteira, Noroeste, (VTRP) Vale do Taquari, (SERRA) Serra, (NOROESTE) Celeiro, (NORTE) Produção e Rio da Várzea.



Quanto mais intensa a tonalidade cor, maior é a produtividade

Recorte regional Sebrae Soma 2,3 bilhões de litros.

Fonte: Departamento de Políticas Agrícolas e Desenvolvimento Rural Radiografia da Agropecuária Gaúcha 2020

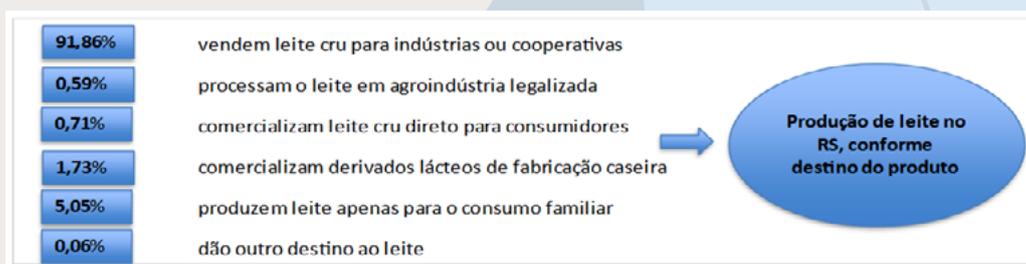
- **VBP do Leite no RS** em 2020 foi de **5,38 bilhões** de R\$, 3º maior VBP do leite no Brasil neste segmento.
- A mesorregião Noroeste Rio-Grandense desponta como a **maior mesorregião produtora, com 2,86 bilhões de litros de leite** – ou cerca de 8,23% do leite brasileiro.)

O RS é reconhecido pela sua produção de leite e de derivados, além de possuir um parque industrial de lácteos com 242 estabelecimentos inspecionados, que agregam um grande número de pessoas e instituições, públicas e privadas, que tornam o sistema agroindustrial do leite um destacado setor de oportunidades e de potencialidades para o estado.



Fonte: Sindilat 2021

Diariamente, são entregues às indústrias uma média de 11,3 milhões de litros para uma capacidade industrial instalada de 18,7 milhões de litros/dia.



Fonte: EMATER/RS relatório socioeconômico da cadeia produtiva do leite no RS 2019

Dos 152.489 mil produtores, 91,88% destes vendem para indústrias ou cooperativas, 0,59% processam o leite em agroindústria própria legalizada, 0,71% comercializam leite cru direto para consumidores, 1,73% comercializam derivados lácteos de produção caseira, 5,05% estão da informalidade e 0,06% dão outros destinos.

Nos últimos anos, a atividade leiteira no RS vem passando por um processo de seleção, com redução no número de produtores, principalmente aqueles de menor escala de produção. Os produtores que permanecem na atividade, estão se especializando cada vez mais, para aumentar a produção e garantir a qualidade do produto.

2 IMPACTO DO MERCADO E CONSUMO

O setor lácteo mundial foi afetado pela pandemia, mas em diferentes momentos e intensidades. O impacto se apresenta menor do que a expectativa que havia no início do segundo trimestre de 2020. Os preços permanecem estáveis, apesar de uma pequena retração do consumo devido à queda na renda real da população em geral.

Lideranças do setor lácteo global têm a percepção de que a crise intensificou algumas mudanças que vinham se verificando em curso no setor. Passou-se a dar uma maior valorização da produção local, cuidados com a saúde e com a sustentabilidade ambiental.

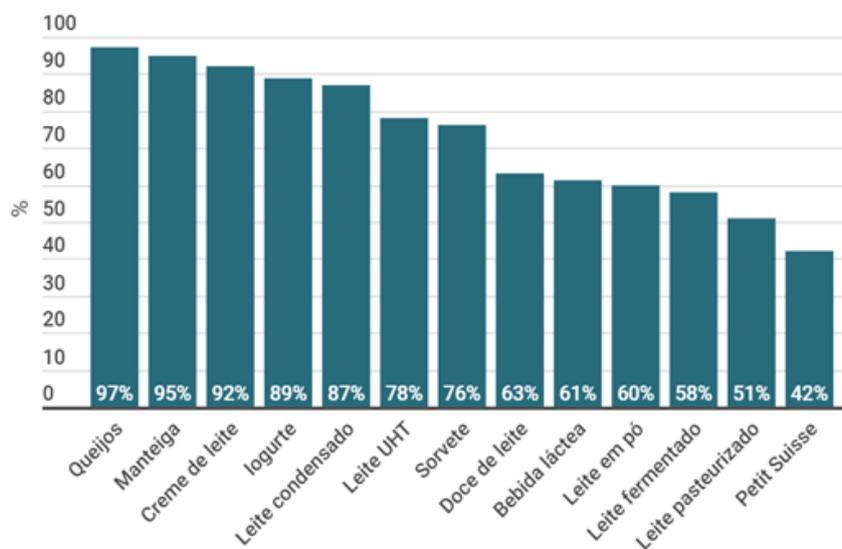
Existem oportunidades para uma reflexão em termos da interpretação de mudanças no setor. O agronegócio e o setor de alimentos, que já era conhecido como essencial, passou a ser considerado vital. O assunto segurança alimentar voltou a ser destaque e ajudou a fortalecer os lácteos em termos das marcas locais.

A Embrapa Gado de Leite/Centro de Inteligência do Leite realizou, por meio das redes sociais, uma pesquisa para acompanhar o comportamento do consumidor brasileiro de leite e derivados durante a pandemia, considerando o consumo domiciliar.

Participaram da pesquisa 5.105 consumidores distribuídos em todo o território brasileiro, sendo que os seguintes locais tiveram maior representatividade na pesquisa: Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Distrito Federal, Rio de Janeiro e Goiás.

A pesquisa mostrou que o derivado lácteo mais habitual nas compras dos brasileiros é o queijo. Apenas 3% dos participantes da pesquisa não consomem o produto. Na sequência, os consumidores têm o hábito de comprar manteiga, creme de leite, iogurte, leite condensado e leite UHT.

Figura 1. Porcentagem de consumidores brasileiros que têm o hábito de comprar os produtos lácteos

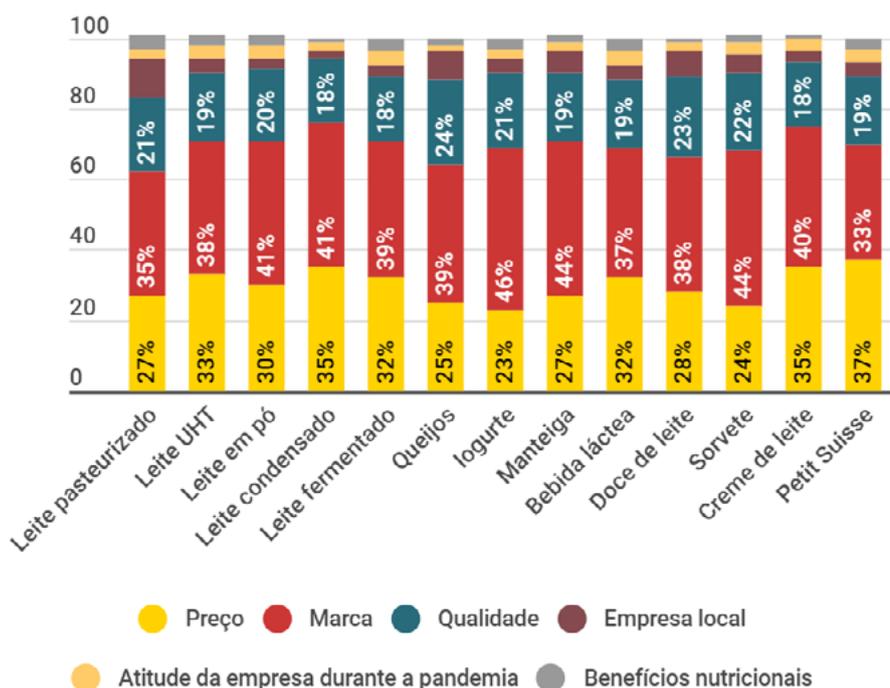


Fonte: Centro de Inteligência do leite, 2020.

Ao contrário do que vem ocorrendo em alguns países, no Brasil, a grande maioria dos consumidores (83%) está encontrando com facilidade os produtos lácteos no mercado, o que reflete o comprometimento dos produtores

e laticínios em manter o abastecimento.

O fator apontado pelos consumidores como o mais importante na hora da compra dos derivados do leite foi a marca, seguido pelo preço e depois por qualidade.



Fonte: Centro de Inteligência do leite, 2020.

É interessante notar que, embora tenha sido citado por um número bem menor de consumidores, quando comparado com a marca, o fato de ser uma “empresa local”, ganhou em importância de “atitude da empresa perante a pandemia” e “benefícios nutricionais”. Essa valorização dos produtos locais vem ao encontro de tendências também verificadas em outros países. Alguns estudos sobre comportamento de consumidores têm indicado que **poderá haver uma mudança na atitude dos compradores migrando de produtos de consumo global para o local.**

Com base nas pesquisas realizadas e informações apresentadas acima, destacamos como tendências para a cadeia do Leite:

1. Produtos que identifiquem a matéria prima, processo de produção;

- Bem-estar animal, sustentabilidade e a relação com o consumidor.
2. Consumidores interessados na origem dos alimentos (características regionais, história e suas tradições);
 - Produtos locais/regionais
 - Denominação de Origem
 - Queijo artesanal
 - Selo – certificação
 3. Preocupados com a saúde e o bem-estar, a busca por alimentos funcionais e atributos claros de seus benefícios nutricionais;
 - Alimentos (lácteos) funcionais
 - Alimentos que aumentem a imunidade.

3

FCS E GAPS DE COMPETITIVIDADE

Vários são os desafios enfrentados pelo setor, os custos de produção do leite seguem elevados e estão nos maiores patamares dos últimos dez anos. O acesso ao crédito rural, à política de importação de leite atualmente praticada, passando pela escala de produção, gestão, organização e associativismo, infraestrutura e logística, legislação, qualidade e segurança de produtos lácteos.

Há desafios a serem enfrentados de forma comprometida, harmônica e sinérgica entre os vários atores da cadeia do leite e derivados, tanto na esfera pública como na iniciativa privada. Somente com a efetividade de ações superando os desafios existentes é que serão ampliadas as potencialidades.

A atividade bovinocultura de leite depende de muitas variáveis para garantir resultados técnicos e econômicos satisfatórios que garantam a

sustentabilidade e viabilidade do negócio no médio e longo prazo.

▶ FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO:

- Produzir com qualidade;
- Desenvolver o produtor para fazer a gestão de sua propriedade;
- Inserção e acesso de novas tecnologias;
- Aumentar a produtividade por área;
- Viabilidade econômica na propriedade rural;
- Aumentar o poder de negociação dos produtores, através de grupos ou associações;
- Estratégia de marketing para divulgar a produção sustentável;

- Abastecer a região com produtos locais reduzindo o custo de logística;
- Desenvolver novos produtos com características regionais e de acordo com as demandas do consumidor;
- Relação entre produtores e indústrias/cooperativas.
- Falta de Investimentos na atividade leiteira;
- Volume de produção;
- Viabilidade econômica da propriedade rural (gestão do negócio);
- Produzir focado no mercado (escala dificuldades técnicas);

▶ GAP'S DE COMPETITIVIDADE :

- Abandono da atividade;
- Sucessão Familiar;
- Abertura de mercados (serviços de inspeção sanitários adequados);
- Informação ao consumidor (desconhece os benefícios);
- Acesso à crédito.

4

PROJEÇÕES PARA OS PRÓXIMOS 12 MESES

A produção leiteira continua tendo um significativo potencial de desenvolvimento no Rio Grande do Sul, em função, entre outros fatores, a possibilidade de cultivar forrageiras de inverno e verão de excelente qualidade e da mão de obra familiar, o que diminui os custos na produção do leite.

Mesmo diante da complexidade de se fazer projeções, elas são importantes e esse é um

relevante instrumento na hora de formular estratégias para o desenvolvimento da cadeia e poder avaliar possíveis caminhos a serem tomados.

As tendências registradas nos estudos organizados pela Embrapa (CILEite, 2020), apontam que será necessário que o setor lácteo faça grandes esforços de marketing do produto, gerando informação e educação referente aos benefícios comprovados pelo consumo de produtos lácteos para a nutrição e para a saúde da população. Será necessário também investimento em inovações relacionadas à interconectividade e às tecnologias.

Mas as principais inovações no setor lácteo para os próximos meses devem ser no sentido de oferecer produtos voltados para o **fortalecimento do sistema imune**. Com a pandemia, a busca por este tipo de produto aumentou e isso deve continuar.

Isso reforça a oportunidade para alimentos de alta densidade nutricional, como os lácteos. Os iogurtes, em especial, devem se beneficiar



dessa tendência, visto que já são reconhecidos como alimentos que aumentam a imunidade.

Por fim, **a pandemia fortaleceu uma tendência que já existe há um certo tempo: a sustentabilidade.** Estudos mostram que cerca de dois terços dos consumidores desejam ter um impacto positivo no meio ambiente por meio de suas ações diárias.

Além dessas questões um tema que tem ganhado destaque na cadeia do leite e que vamos ouvir falar muito nos próximos meses é a biosseguridade, termo usado para abarcar

todos os aspectos da prevenção da entrada e da disseminação de agentes causadores de doenças em um rebanho.

Objetivo da biosseguridade é a promoção da saúde dos animais, com a redução da ocorrência de doenças até sua erradicação do rebanho, quando possível. Além disso, a biosseguridade, alinhada ao conceito de saúde única, tem por objetivo reduzir o uso indiscriminado de antibióticos e outros medicamentos veterinários, reduzindo assim o risco de resíduos no leite (Anuário do Leite 2021/ EMBRAPA).

5

ESTRATÉGIA DO SEBRAE NA CADEIA PRODUTIVA

De acordo com as informações deste estudo, identificamos ações que envolvem o produtor, relacionados a necessidade de aprimorar os processos gerenciais e de incorporação tecnológica para aumentar a produtividade, qualidade do leite, sanidade do rebanho e o melhoramento genético nas propriedades leiteiras. Além da adoção das práticas de produção integrada e intensificação sustentável que resultem em aumento da lucratividade.

E as indústrias de laticínios por sua vez, devem demonstrar seu compromisso com a sustentabilidade em todo o ciclo do produto, pois os consumidores querem conhecer os bastidores da produção. A chave para o sucesso pode estar na forma de comunicar os esforços de sustentabilidade para o consumidor final.

▶ ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE E DERIVADOS

“Manter a qualidade do leite, garantir a sanidade do rebanho e



atuar no melhoramento genético de forma a possibilitar acesso a novos mercados pela indústria e ofertar produtos de alta qualidade para os consumidores, fazendo dessa forma com que a cadeia do leite no estado do Rio Grande do Sul se torne mais competitiva.”

Na tabela abaixo estão os indicadores recomendados.

Cadeia	Indicador	Fórmula
Leite	Contagem Bacteriana Total (300000)	Contagem bacteriana total
Leite	Contagem de Células Somáticas (500000)	Contagem de células somáticas
Leite	Custos (R\$)	somatório de custos (fixos e variáveis)
Leite	Faturamento mensal (R\$)	somatório de faturamentos
Leite	Margem de Contribuição (R\$)	somatório do faturamento - (insumos e serviços de terceiros utilizados no decorrer do ano agrícola)
Leite	Produtividade (R\$)	(faturamento - custos variáveis)/pessoas ocupadas
Leite	Volume físico de produção por há (kg)	litros produzidos/ha de pastagem



OPORTUNIDADES E MODELOS DE PROJETOS

A procura por ganhos de escala, a inovação tecnológica (informação, agricultura e pecuária de precisão), a segmentação e profissionalização de produtores, a modificação no comportamento dos consumidores e no processo de distribuição são fatores amplamente conhecidos e de elevado significado para o direcionamento do agronegócio futuro.

A abertura de mercados para a exportação é sem dúvida, uma grande oportunidade de desenvolvimento para a cadeia de lácteos, fortalecendo as indústrias e trazendo consequente melhor remuneração aos produtores, classe que tem trabalhado com margens de rentabilidades apertadas nos últimos anos, devido a questões conjunturais.

O Rio Grande do Sul tem uma boa produção de leite e indústrias de laticínios representativas,

conforme apresentado neste relatório, mas quando olhamos para um dos elos principais desta cadeia, o produtor rural, entendemos com clareza as dificuldades apontadas no Gap's, que são fatores determinantes da competitividade para cadeia produtiva. A profissionalização do produtor envolvido na atividade leiteira e as questões de sanidade e melhoramento genético do rebanho são um grande desafio para o desenvolvimento do setor e acesso de novos mercados (exportação).

Com base nas informações apresentadas no relatório, os novos projetos além de direcionar esforços para a melhoria dos processos produtivos, qualificação tecnológica e gerencial dos produtores necessitará contemplar questões de sanidade e melhoramento genético do rebanho para possibilitar o aumento da competitividade e melhor rentabilidade a todos os envolvidos na cadeia.

Sugerimos os seguintes modelos de projetos/ iniciativas para atender os produtores rurais e outros atores da cadeia do leite e derivados:

- CONEXÃO
- CONEXÕES CORPORATIVAS
- DADOS

▷ CONEXÃO:

Desenvolver projetos de atendimento especializado nos formatos já experimentados, utilizando indicadores com base histórica, lições aprendidas e resultados atingidos. Estes projetos devem ter uma sequência lógica de ações que podem ser híbridas e que se destinam a atingir um objetivo claro de transformação (indicadores de resultados). Esta abordagem visa assegurar a forma com a qual o Sebrae atua em projetos de atendimentos.

As iniciativas para o desenvolvimento dos produtores de leite possuem potencial nas regionais: Serra Gaúcha, Noroeste, Norte, Vale do Taquari e Rio Pardo, Campanha e Fronteira Oeste, Centro e Sul.

▷ CONEXÕES CORPORATIVAS:

A cadeia produtiva leiteira, atualmente possui as principais indústrias de laticínios

“O Rio Grande do Sul tem uma boa produção de leite e indústrias de laticínios representativas...”

instaladas no estado RS. A concentração destas empresas, encontra-se nas regiões Noroeste, Norte, Vale do Taquari e Rio Pardo e na Serra Gaúcha. Conexões corporativas, surge como alternativa para aproximar os elos da cadeia do leite e promover ações convergentes para o crescimento do setor. Como por exemplo o projeto de encadeamento produtivo com a indústria Lactalis do Brasil, que tem o propósito de aprimorar o manejo sanitário do rebanho e certificação para propriedades livre de tuberculose e brucelose.

▷ DADOS:

Inserção de indicadores comparáveis ao mercado externo na plataforma Nexu. Manter-se atualizado com informações sobre a cadeia é uma das principais dicas de gerenciamento, e isto é possível através do Nexu.

Além desses também é necessário iniciativas voltada a organização das governanças que atuam na cadeia produtiva do leite e derivados, visando o desenvolvimento de ações estratégicas para a melhoria do ambiente de negócios.





Fontes:

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada Departamento de Economia, Administração e Sociologia
ESALQ - Escola Superior de Agricultura
Luiz de Queiroz USP-Universidade de São Paulo - Piracicaba, SP.

Centro de inteligência do leite.
Disponível em:
<https://www.cileite.com.br>

Site: CNA - Confederação Nacional de Agricultura
<https://www.cnabrazil.org.br/boletins/pib-do-agronegocio-cresceu-1- semestre-2020>

Departamento de Políticas Agrícolas e Desenvolvimento Rural - Radiografia da Agropecuária Gaúcha, 2020.

EMBRAPA GADO DE LEITE, Anuário Leite 2021 - Edição Digital em:
<https://www.embrapa.br/gado-de-leite>

EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR. Relatório socioeconômico da cadeia produtiva do leite no Rio Grande do Sul, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, 2020.

Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão - Atlas Socioeconômico
<https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/leite>

SIQUEIRA, K. B., ROCHA, D. T. Consumo de lácteos na pandemia: uma análise das variações de consumo entre as classes de renda e regiões no Brasil. CILeite, 2020. Disponível em:
<https://www.cileite.com.br>



sebraers.com.br | 0800 570 0800

